

MICROSCÓPIO

Luta desesperada

RAUL PILLA

Não há em nosso país grandes e verdadeiros partidos nacionais; não passam eles por ora, pelo menos, de meras organizações eleitorais, como são, aliás, os dois grandes partidos norte-americanos, embora menos heterogêneos e mais consistentes que os nossos. Resulta isto de vários fatores, ocasionais uns, permanentes outros.

O mais importante dos fatores ocasionais foi a excessiva rapidez com que se transitou da ditadura para a eleição. Passara o país oito anos sem vida partidária: algum tempo era necessário para que se popularizasse a opinião pública em várias direções e pudessem, conseqüentemente, surgir partidos de idéias e princípios. Estes existem, conseguiram abrolhar no terreno sáfaro da nossa vida pública, mas são partidos pequenos, como o Libertador, que preexistia à eleição de 2 de dezembro de 1945, e o Socialista, que somente depois deste pleito logrou organizar-se: o que na ocasião predominava era a finalidade meramente eleitoral, era a necessidade de organizações partidárias para intervir no pleito.

Isto explica a debilidade congênita do Partido Social-Democrático. Mas, a tal fator ocasional, que com o tempo talvez se fôsse corrigindo, veio logo acrescentar-se o fator fundamental e permanente, que é o sistema constitucional adotado. O presidencialismo não exige, para funcionar, a existência de verdadeiros partidos: o essencial, nêle, é a disputa dos cargos de govêrno, como presidente da República, governador do Estado, prefeito do Município, e para os preencher é que surgem organizações mais ou menos estáveis, chamadas partidos. Além disto, tão grande e incontrastável é o poder do presidente nêste sistema, que, na verdade, o partido do govêrno não passa, entre nós, do presidente da República e da sua côrte.

E' por isto comovente a luta, que talvez se possa dizer heróica, há meses travada pelo Partido Social Democrático contra semelhante fatalidade do regime. O sr. Eurico Dutra, com a matreirice que ninguém lhe pode negar, flnge desinteressar-se da questão presidencial, mas: na realidade tanto nela pesa, que êste mísero partido majoritário há semanas vem adiando a decisão, por não se achar com fôrça para arrostar aquele fator onipresente e onipotente.

Tal é o regime que temos e que muitos, de má fé, e alguns, de boa fé, desejam mantido.

14. IV, 1950